

ENTRE ESCOLAS E EQUIPAMENTOS DE ARTE E CULTURA: EM BUSCA DE OUTROS TEMPOS E ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO

ID 145

Ana Luísa de Oliveira PIRES

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Mariana Gaio ALVES

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Elisabete Xavier GOMES

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

Investigadoras na Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento (UIED), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL)

ana.luisa.pires@ese.ips.pt; mga@ie.ulisboa.pt; emxvq@campus.fct.unl.pt

Resumo: O estudo que agora se apresenta explora as interações entre Arte, Cultura e Educação, situando-se no âmbito mais lato das relações entre educação e desenvolvimento (Gomes & Alves, 2018; Caramelo & Ferreira, 2015) e da problematização sobre o espaço público de educação (Nóvoa, 2002, 2009; Gomes, 2011). Tomando como objeto empírico o Programa *DESCOLA* — uma iniciativa conjunta da CML e a EGEAC que tem como finalidade desenvolver o potencial educativo dos equipamentos de Arte e Cultura do município de Lisboa, através das suas relações com públicos escolares — proporciona a análise de fenómenos que ocorrem na interface entre espaços e tempos de educação formal e não-formal (Pires, 2014; Alves, 2014; Bruno, 2014; Gohn, 2016). O estudo suporta-se numa metodologia de natureza qualitativa e interpretativa (Alves & Azevedo, 2010) com uma dupla finalidade: produzir conhecimento sobre o fenómeno em estudo e contribuir para o desenvolvimento do próprio programa *DESCOLA*. Neste artigo discutem-se os resultados obtidos através da análise de conteúdo temática do documento das atividades oferecidas no âmbito do *DESCOLA*. Os eixos de análise considerados incluem: tipo de atividades, públicos e níveis de ensino a que se destinam, duração, temáticas abordadas, localização geográfica das atividades, natureza do equipamento, competências a desenvolver, áreas disciplinares mobilizadas. As conclusões, ainda preliminares, permitem discutir o contributo educativo que emerge destes outros espaços e tempos educativos.

Palavras-chave: arte, cultura & educação; educação não-formal; trabalho colaborativo.

INTRODUÇÃO

O estudo das interações entre Arte, Cultura e Educação que aqui se apresenta situa-se no âmbito mais lato das relações entre educação e desenvolvimento (Gomes & Alves, 2018; Caramelo & Ferreira, 2015), e da problematização sobre o espaço público de educação (Nóvoa, 2002, 2009; Gomes, 2011), proporcionando a análise de fenómenos que ocorrem na interface entre espaços e tempos de educação formal e não-formal (Pires, 2014; Alves, 2014; Pires, Gonçalves & Gomes, 2015). Neste quadro de referência, estuda-se a primeira edição de um programa de intervenção educativa (DESCOLA) que tem como finalidade desenvolver o potencial educativo dos equipamentos de arte e cultura da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e da EGEAC (ex: museus e teatros municipais) e da EGEAC (ex: museus e teatros municipais) e da EGEAC (ex: museus e teatros municipais).

O Projecto de Autonomia e Flexibilização Curricular das Escolas, em curso nos ensinos básico e secundário (Despacho n.º 5908/ 2017), visa promover uma gestão do currículo mais flexível e contextualizada, valorizando uma melhor articulação entre as escolas e as comunidades. Assim, torna-se fundamental enquadrar, caracterizar e analisar experiências que fazem apelo ao trabalho colaborativo entre professores, alunos e agentes de diversos contextos /equipamentos artísticos e culturais, tais como mediadores e artistas, permitindo uma (re)ligação de saberes e experiências (Morin, 2000; Eisner, 2004).

Para além disso, destaca-se a relevância que assume neste contexto o documento *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), na medida em que se constitui como o referencial estruturante da educação básica e secundária para os próximos anos. Apontando para a necessidade dos alunos adquirirem um leque alargado de competências, transversais a vários domínios do saber, valoriza abordagens ativas, significativas e participativas de aprendizagem, na sala de aula ou no exterior (Martins *et al*, 2017). Ora, como refere Gohn (2016), as dinâmicas de educação não formal desenvolvidas no campo das artes e da cultura — em espaços como museus, galerias de arte, cinemas, etc, — contribuem para a formação da cidadania, na relação dos indivíduos com os diferentes espaços de vida, potenciando e enriquecendo as aprendizagens que ocorrem em contextos formais.

No que se segue, apresentamos os resultados da análise de conteúdo à brochura que apresenta o programa, e um conjunto de questões que dela emergem.

1. METODOLOGIA

Neste estudo tomou-se como objeto empírico o Programa *DESCOLA*, tendo-se adoptado uma metodologia de natureza qualitativa e interpretativa (Alves & Azevedo, 2010) com uma dupla finalidade:

produzir conhecimento sobre o fenómeno em estudo e contribuir para o desenvolvimento do próprio programa *DESCOLA*. Utilizaram-se procedimentos de recolha e tratamento de informação suportados na observação-participante das reuniões da equipa do projeto, conversas informais com intervenientes e análise documental de materiais produzidos.

Nesta fase do trabalho empírico, pretende-se caracterizar a oferta formativa do programa, com base numa análise de conteúdo da brochura “*DESCOLA— Atividades criativas para Alunos e Professores 2018-2019*” (2018), realizada em torno de dois eixos articulados:

- A) Estrutura da oferta formativa — público-alvo, níveis de ensino, tipo de atividades, natureza do equipamento, zonas da cidade, duração da atividade e custos;
- B) Desenvolvimento das propostas educativas — temáticas das atividades, competências a desenvolver, áreas disciplinares.

A análise da informação recolhida foi realizada procurando responder às seguintes questões:

- I) Quais são as características distintivas desta oferta?
- II) Que competências se procuram desenvolver através das atividades do *DESCOLA*?

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA *DESCOLA*

O programa *DESCOLA*, concebido pela Divisão Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa e pela EGEAC, tem como finalidade desenvolver as potencialidades educativas do património artístico e cultural da cidade, na sua relação com as escolas, professores e alunos. Subjacente a esta iniciativa encontra-se a preocupação de responder aos atuais desafios da cultura e da educação, orientando a sua intervenção de acordo com as linhas atuais de política educativa. Destaca-se, a este propósito, a centralidade atribuída ao *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), referencial estruturante da educação escolar dos próximos anos.

Destinada a professores e alunos, a oferta do *DESCOLA* inclui diferentes tipos de atividades, que se organizam de forma diferenciada, dependendo da sua natureza pontual — sessão única, geralmente com uma duração entre uma e três horas — ou especial — por projetos de continuidade, com várias sessões ao longo do ano letivo.

As atividades do *DESCOLA* encontram-se sistematizadas numa brochura, organizada por secções específicas — níveis de ensino e tipo de projeto —, em que se explicita um conjunto de informações, nomeadamente as datas, horários, duração, número limite de alunos, local e competências a desenvolver, de forma a que os professores /educadores possam fazer as suas escolhas e marcação prévia. A brochura inclui ainda o historial das instituições culturais e os contactos para marcação. Salienta-se que uma parte das atividades da brochura já existia antes do presente ano letivo, ainda que se pretenda, com a sua inclusão num mesmo programa, fomentar a articulação entre todas numa lógica de diversidade e complementaridade.

3. CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES DO *DESCOLA*

A partir da análise da estrutura da oferta do *DESCOLA* identificámos alguns aspetos relevantes, articulados com um conjunto de dimensões que se analisam a seguir:

3.1. Abrangência e diversidade de oferta

As ofertas de atividades pontuais dirigem-se a alunos da educação pré-escolar ao secundário, incluindo atividades acessíveis (isto é, sem “barreiras físicas, intelectuais ou sociais”). Existe ainda uma secção de formação para professores /educadores dos mesmos níveis de educação e outros agentes educativos; consistem em ações de formação (oficinas e cursos) de duração variável, a quase totalidade realizada em parceria com um centro de formação contínua de professores.

As atividades são de diferente natureza e têm diferentes designações, com a característica de algumas se poderem combinar, como se pode observar no quadro:

	Tipo	Total
Atividades para professores / educadores / outros agentes educativos	Cursos – 3 Oficinas -2 Laboratório - 1	6
Atividades para alunos	Oficinas – 17 Leituras / narração 4 Visitas – 13 Visitas-oficina – 9 Visitas-jogo – 5 dramatização/oficina-escrita –1 Testemunho – 7 Espetáculos - 7	57
Escolas / projetos Especiais	Acolhimento – 4 Parcerias em Aberto – 3 Projeto especial de formação musical - 1 Parcerias em curso - 8	16

Quadro 1: Atividades por público-alvo

3.2. Nível de ensino

Relativamente aos níveis de ensino abrangidos, a oferta cobre desde o pré-escolar ao secundário, sendo uma atividade adaptável ao ensino superior. Destaca-se que das 57 atividades oferecidas para um determinado nível ou ciclo, 31 são adaptáveis, ou seja, podem ser usufruídas por crianças e jovens do nível/ciclo que o precede ou antecede.

Níveis / Ciclos	Nº de atividades	Adaptabilidade
Pré-escolar	5	3 ao 1º ciclo
1º Ciclo do EB	9	1 ao pré-escolar e 2º ciclo 1 ao 2ª e 3º ciclo
2º Ciclo do EB	10	3 ao 1º ciclo 1 ao 3º ciclo 1 ao 3º ciclo e secundário
3º Ciclo do EB	16	2 ao 1º e 2º ciclo 2 ao 2º ciclo 2 ao 2º ciclo e secundário 3 ao secundário
Ensino Secundário	8	1 a todos os ciclos 1 ao pré-escolar e ciclos 1 ao superior
Atividades Acessíveis	9	1 a todos os níveis 2 ao pré-escolar 1 pré-escolar e 1º ciclo 2 ao 1º e 2º ciclo 3 ao 1º ciclo

Quadro 2: Níveis de ensino

Os Projetos Especiais têm diferentes características: os de continuidade desenvolvem-se em várias sessões ao longo do ano letivo, em parceria com uma escola, a partir de uma estrutura pré-definida (“parcerias em curso”) ou de uma forma mais flexível (“parcerias em aberto”), em função das necessidades das escolas. Os projetos especiais de acolhimento assentam em programas educativos de festivais de cinema — DocLisboa, o festival Play, o MONSTRA e o IndieJunior —, com oferta de filmes de curta e longa duração, debates e oficinas. Ainda neste tipo de oferta especial inclui-se um projeto especial de formação musical (guitarra portuguesa).

Os Projetos Especiais de continuidade são de diversa natureza e destinam-se a públicos do pré-escolar até ao ensino secundário. Num total de 16 projetos, há 5 transversais a vários de ensino e 1 a todos os níveis de ensino. Estes projetos, na sua grande maioria, apresentam características de transversalidade / adaptabilidade, como se pode observar no quadro seguinte:

Nível / Ciclo	Nº de atividades
Educação Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclo	1
Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo	1
1º Ciclo (uma especificamente para o 3º e outra para o 4º)	3
1º e 2º Ciclo	2
1º, 2º e 3º Ciclo (uma especificamente para o 7º e uma para o 8º)	1
3º Ciclo	2
3º Ciclo e Ensino Secundário	1
Ensino Secundário	3
Todos os níveis	1
Sem nível identificado	1

Quadro 3: Projetos Especiais / Níveis de ensino

3.3. Duração das atividades

As atividades pontuais para alunos têm duração variável, como se percebe no quadro nº4. Destaca-se que predominam as atividades com 90 minutos (33).

Duração	Nº de atividades
60 minutos	7
80 minutos	2
90 minutos	33
1 hora e 45 minutos	3
2 horas	4

Quadro 4: Duração das atividades / alunos

Os Projetos Especiais têm duração variável, consoante a sua natureza — os festivais ocorrem em dias específicos do ano, enquanto que os projetos de parceria realizam-se ao longo do ano letivo; a maioria desenvolve-se em sessões semanais, que se podem prolongar até seis meses.

A duração das atividades para professores é variável, entre 3 e 33 horas presenciais. Na sua quase totalidade (5) realizam-se em parceria com o Centro de Formação de Escolas António Sérgio, sendo por isso certificada e com possíveis efeitos de progressão na carreira.

Duração
3 horas
4 horas
6 horas (2 sessões de 3 horas)
12 horas
33h presenciais + 50 h trabalho autónomo

Quadro 5: Duração atividades / professores

3.4. Custos para professores e alunos

A maioria das atividades oferecidas pelo DESCOLA são gratuitas, sendo que no caso dos professores (6), todas o são. Das 57 atividades pontuais para alunos, todas são gratuitas para professores/acompanhantes; 28 são gratuitas para alunos e 26 têm um custo entre 2 e 3 €/aluno; duas custam 4 €/aluno e uma custa 2 € por turma. Em 7 das 9 atividades acessíveis, há um custo de 7€ por adulto.

Relativamente aos custos dos Projectos Especiais, os 4 projectos de Acolhimento indicam “preço a definir”, enquanto que das 4 Parcerias em Aberto uma é gratuita, duas indicam “preço de acordo com o projecto” e uma não tem referência a custos.

As 8 Parcerias em Curso não têm custos para os alunos.

3.5. Natureza do equipamento

As instituições culturais incluídas no DESCOLA são: museus (8), monumentos (3), arquivos (1), a rede de bibliotecas municipais, galerias (2), cinemas (1), teatros (2), ateliers (2), gabinetes, divisões e centros institucionais (3). A natureza e as características dos equipamentos encontram-se articuladas com as temáticas exploradas e com a sua localização na cidade de Lisboa, tal como seguidamente se apresenta.

3.6. Temáticas e períodos históricos explorados nas atividades

Do ponto de vista das temáticas, sublinha-se a enorme diversidade de designações adotadas que remetem para áreas artístico-culturais e para elementos relacionados com os acervos dos equipamentos. Relativamente a temáticas do domínio artístico-cultural, realçamos: a escrita para teatro, a dança e movimento, a expressão dramática e plástica, música, cinema, expressão corporal, desenho, espetáculo, entre outras. No que diz respeito a temáticas relacionadas com os acervos dos equipamentos, destacamos: atividades que privilegiam a história, cidadania e memórias associadas ao Museu do Aljube; os poemas e poesia realçadas na Casa Fernando Pessoa; o fado, pregões, poemas e canções salientadas no Museu do Fado; estatuária de Lisboa mencionada a propósito de atividade na Divisão de Salvaguarda do Património Cultural; entre outras. Procurou-se também considerar os períodos históricos explorados nas atividades do DESCOLA, tendo-se concluído que na grande maioria não há uma

indicação de que a atividade remeta para um período específico. Nos casos em que há a indicação de período histórico são privilegiadas a atualidade e o século XX, e mesmo quando o acervo remete para outros momentos cronológicos, é frequentemente utilizado para explorar questões igualmente pertinentes na atualidade. A título de exemplo refira-se o Museu Bordalo Pinheiro em que, recorrendo à vida e obra do artista, se promove a reflexão e debate sobre aspetos da sociedade contemporânea ou o Arquivo Municipal de Lisboa em que, através de fotos de diferentes épocas, é possível conhecer melhor a cidade contemporânea. Mas existem também atividades que remetem para períodos e/ou acontecimentos históricos específicos, como sejam, a antiguidade grega e romana (no Museu de Lisboa - Teatro Romano), a idade média (no Castelo de São Jorge e no Museu de Lisboa – Santo António) ou a ditadura e o 25 de Abril de 1974 (no Museu do Aljube e Teatro São Luiz); bem como atividades em equipamentos cujos acervos permitem explorar uma diversidade de períodos e acontecimentos históricos como é o caso do Centro de Arqueologia de Lisboa.

3.7. Distribuição das atividades no espaço da cidade

No que respeita à distribuição da oferta no espaço da cidade, observa-se que existe uma concentração de cerca de 40% de atividades oferecidas numa única zona do centro histórico de Lisboa — na freguesia de Santa Maria Maior. Para essa concentração contribui o número bastante alargado de equipamentos culturais que aí se localizam (ver quadro 6), mas também o número muito elevado de atividades realizadas no Teatro São Luiz. Nenhuma das restantes freguesias de Lisboa concentra um número idêntico de atividades. Seguidamente, em termos quantitativos, as freguesias de Alvalade e Belém são aquelas em que existem mais atividades, também dispersas por um conjunto alargado de equipamentos, tratando-se de zonas da cidade eminentemente residenciais e mais recentes. Já nas freguesias de Lumiar, Campo de Ourique e Estrela se encontra, em cada um delas, um conjunto de 5 atividades em apenas um equipamento (ou duas valências de um mesmo equipamento como é observável no Lumiar) abrangendo zonas de diferentes fases de expansão da cidade. Há ainda um conjunto de freguesias, tanto em zonas históricas como em zonas mais recentes e residenciais, em que existem atividades oferecidas num dado equipamento nelas localizado. Para além disso assinala-se ainda, do ponto de vista espacial, que existem atividades que abrangem mais do que uma freguesia no sentido em que envolvem num determinado equipamento e uma escola, bem como atividades que podem acontecer em várias freguesias (ver quadro 6). Adicionalmente, note-se que existem freguesias (Ajuda, Alcântara, Beato, Benfica, Santa Clara) nas quais não há oferta de atividades no quadro do *DESCOLA*.

Localização Em freguesias	Número de atividades	Equipamentos (nº atividades)
Santa Maria Maior	31	Teatro São Luiz (13); Arquivo Municipal de Lisboa (5); Museu do Aljube (4); Museu do Fado (5); Museu de Lisboa – Santo António (1); Museu de Lisboa – Teatro Romano (1); Divisão de Promoção e Comunicação Cultural (1); Castelo de S. Jorge (1)
Alvalade	8	Museu Bordalo Pinheiro (4); Museu de Lisboa – Palácio Pimenta (1); Divisão de Ação Cultural – Biblioteca dos Coruchéus (1); Galeria dos Coruchéus, Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor, Escola Básica Coruchéus (1); Galerias Municipais e Escola Secundária Rainha Dona Leonor (1)
Belém	6	Padrão dos Descobrimentos (3); Biblioteca Belém (1); Centro de Arqueologia de Lisboa (1); Padrão dos Descobrimentos e Escola D. Nuno Álvares Pereira (1)
Lumiar	5	Rede Bibliotecas – Fonoteca (4); Biblioteca Orlando Ribeiro (1)
Campo de Ourique	5	Casa Fernando Pessoa (5)
Estrela	5	Museu da Marioneta (5)
Santo António	3	Cinema São Jorge (3)
Misericórdia	2	Convento de S. Pedro Alcântara (1); Biblioteca Camões (1)
Avenidas Novas	1	Biblioteca Palácio Galveias (1)
Marvila	1	Biblioteca de Marvila (1)
São Domingos de Benfica	1	Gabinete de Estudos Olissiponenses (1)
Em duas freguesias		
Campo de Ourique e Santo Condestável	1	Casa Fernando Pessoa e Agrupamento de Escolas Manuel da Maia (1)
Encarnação e Lumiar	1	GAU – Galeria de Arte urbana (1)
Santa Maria Maior e São Vicente	1	Museu do Aljube e ED3+Secundária Gil Vicente (1)
Estrela e Penha de França	1	Museu da Marioneta e Escola Artística António Arroio
Dispersas		
Belém, Alvalade, Misericórdia, Parque das Nações, Campo de Ourique, Lumiar, Marvila, Avenidas Novas, Carnide, Olivais, Penha de França, Estrela, Arroios, S. Domingos de Benfica	3	Rede Bibliotecas de Lisboa (3)
Várias freguesias	2	Escolas e Divisão de Salvaguarda do Património Cultural (2)
Várias freguesias	1	Atelier-Museu Júlio Pomar e Galerias Municipais
Várias freguesias	1	Escolas e Cinema São Jorge (1)
Total	79 atividades	35 equipamentos e/ou parcerias entre equipamentos e escolas

Quadro 6: Número de atividades por localização na cidade e por equipamento

A distribuição das atividades pelas freguesias de Lisboa parece sugerir uma concentração no centro histórico de Lisboa que coexiste com a presença em número menos expressivo de atividades noutras zonas cuja carácter de centralidade e periferia pode ser caracterizado num *continuum*, como sugere Lopes (2007). Ou seja, parece ser no centro histórico mais antigo com forte carga patrimonial associada a características distintivas e identitárias da cidade de Lisboa que tem lugar um elevado número de atividades, designadamente o Teatro São Luiz, os Museus do Aljube e do Fado, ou o Arquivo Municipal. As restantes atividades encontram-se mais dispersas em freguesias em alguns casos bastante periféricas, mas noutros também razoavelmente centrais.

3.8. As competências a desenvolver e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

Neste ponto analisamos as competências que se pretendem desenvolver pelos professores e alunos através das atividades do *DESCOLA*. Temos consciência que este exercício de análise ganharia em profundidade se a

brochura contemplasse informação mais pormenorizada, pelo que estas questões serão retomadas no decurso do projeto de investigação. O exercício que agora se inicia, ainda que limitado, evidencia algumas das potencialidades educativas do programa, nomeadamente ao nível das intencionalidades educativas e pedagógicas.

Destacamos a centralidade que o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017) assumiu nas atividades do *DESCOLA*. É importante referir que se trata de um documento de política educativa para a educação escolar, que pretende traduzir uma concepção de educação ao longo da vida pautada por valores humanistas, com a finalidade de promover a “construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum.” (Martins *et al*, 2017, p.13).

Considerado pelo Conselho Nacional de Educação (2017) como um “referencial estruturante para a educação escolar nos próximos anos”, identifica um conjunto de competências-chave transversais a várias áreas de saber, sem fragmentar nem hierarquizar os conhecimentos disciplinares. Organiza-se em torno de Áreas de Competências, entendidas como:

“combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados. São de natureza diversa: cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática. (...) envolvem conhecimento (factual, concetual, processual e metacognitivo), capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos.”(Martins *et al*, 2017, pág.9)

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Raciocínio e resolução de problemas
- Pensamento crítico e pensamento criativo
- Relacionamento interpessoal
- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- Bem-estar, saúde e ambiente
- Sensibilidade estética e artística
- Saber científico, técnico e tecnológico
- Consciência e domínio do corpo

Quadro 7: Áreas de Competência do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins *et al*, 2017)

3.9. Competências a desenvolver pelos professores

A partir da análise realizada, verifica-se que as competências a desenvolver se encontram explicitadas na totalidade das atividades formativas destinadas a professores. As seis atividades formativas dirigidas a professores, explicitam competências que fazem parte integrante das indicadas no *Perfil do Aluno*:

- Pensamento crítico e criativo (2), Sensibilidade estética e artística (2), Consciência e domínio do corpo (1), Relação interpessoal (1).

O facto destas competências terem sido contempladas tanto em atividades formativas para professores como para alunos poderá constituir uma oportunidade para reforçar a consistência da oferta do *DESCOLA*. A este propósito relembramos as recomendações feitas pelo Conselho Nacional de Educação (2017) ao documento *Perfil do Aluno*, no sentido de ponderar “as implicações do documento na organização do sistema educativo, nomeadamente ao nível do currículo, das práticas pedagógicas e da formação inicial e contínua dos professores.”

Para além das competências já mencionadas, identificaram-se ainda: Exploração de recursos patrimoniais para utilização autónoma (1), Construção de guiões para uso com os alunos no espaço do museu e da sala de aula

(1), Exploração de processos criativos (1), Análise e experimentação para enriquecimento do repertório pedagógico dos participantes (1) e Exploração de ferramentas para uso na sala de aula (1).

3.10. Competências a desenvolver pelos alunos

As competências que se pretendem desenvolver nos alunos a partir das atividades do *DESCOLA* coincidem na totalidade com as competências do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, distribuindo-se da seguinte forma:

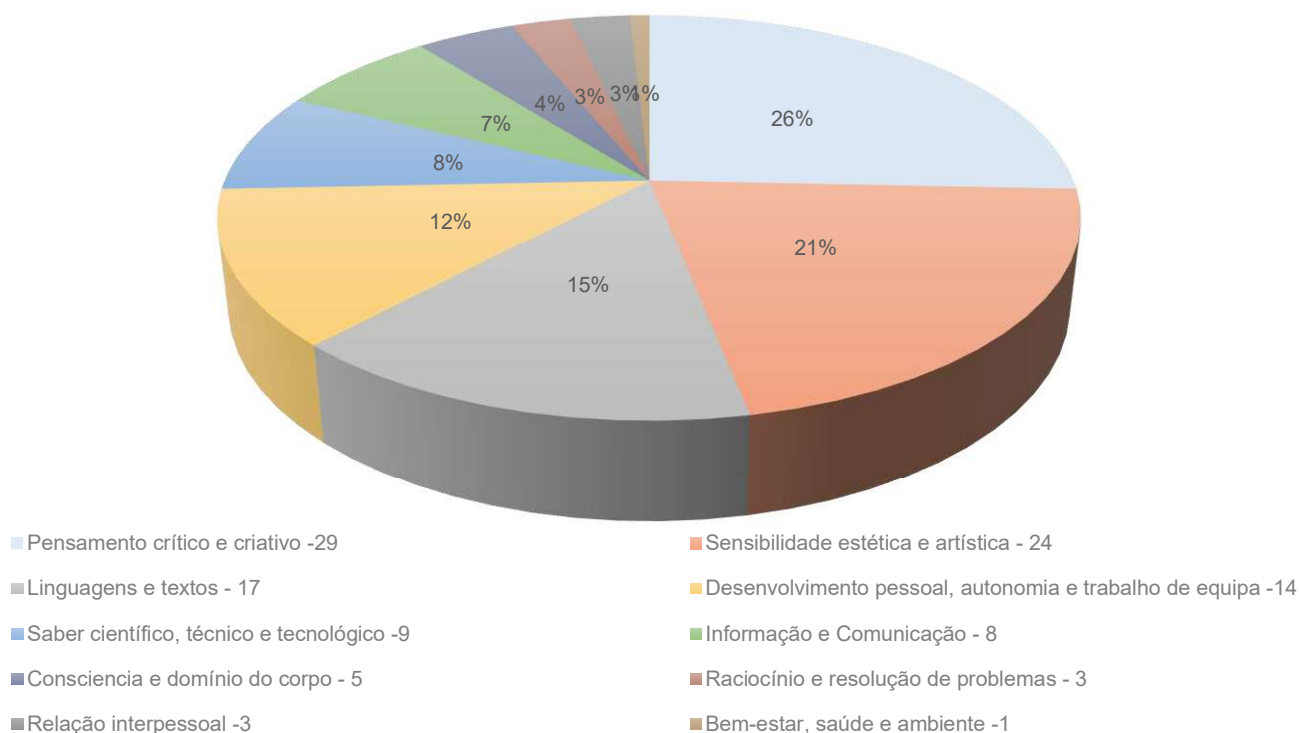


Gráfico 1: Competências a desenvolver pelos alunos

É interessante destacar que as competências que têm uma maior expressividade — Pensamento crítico e criativo (29) e Sensibilidade estética e artística (24) — também se encontram identificadas (e também de forma expressiva) nas ações formativas para professores.

Salienta-se que nas Atividades Acessíveis apenas uma (em nove) evidencia as competências a desenvolver. Também os quatro Projetos Especiais/Acolhimento identificam a “Sensibilidade Estética e Artística” como competência a desenvolver, enquanto que nenhum dos outros Projetos Especiais (parcerias em curso/parcerias em aberto) as referencia.

As competências que surgem com menor expressividade (menos de 10 referências), são: Saber científico, técnico e tecnológico (9), Informação e Comunicação (8), Consciência e domínio do corpo (5), Raciocínio e resolução de problemas (3), Relação interpessoal (3), Bem-estar, saúde e ambiente (1). No entanto, podemos questionar até que ponto as atividades propostas também desenvolvem outras competências, ainda que com menos visibilidade e/ou não sendo enunciadas no documento, são igualmente relevantes e oportunas.

4. CONCLUSÕES

A análise fez emergir alguns aspectos a explorar nas fases seguintes da pesquisa. Por um lado, no que respeita ao espaço público de educação, constatamos que existem assinaláveis assimetrias de oferta nas várias zonas da cidade, considerando que é principalmente nas zonas históricas e centrais que se esta encontra disponível em maior número. Por outro lado, constata-se a quase total exclusão de atividades para o ensino superior — como evidenciámos, apenas uma das atividades concebidas para os alunos do ensino secundário é considerada adaptável a este nível de ensino. Pensamos também que o tratamento diferenciado e quantitativamente inferior das atividades acessíveis deverá ser equacionado, para que se possa alargar a oferta aos públicos que possuem barreiras (físicas, intelectuais, sociais), tornando mais visível a questão da inclusão de públicos desfavorecidos.

Gostaríamos de finalizar sistematizando um conjunto de reflexões suscitadas pelas características do *DESCOLA*, que se podem traduzir da seguinte forma:

- . interroga as fronteiras entre educação formal, não formal e informal, aproximando-se da concretização do espaço público de educação (Nóvoa, 2002), e do ideário da cidade educadora (Trilla Bernet, 1999);

- . pode desencadear mecanismos de desenvolvimento profissional contínuo, de natureza participada e flexível, próprios do repto proposto por Sachs (2009) para *re-imaginar o desenvolvimento profissional docente*;

- . permite desenvolver aprendizagens mais enriquecidas e diversificadas, em diferentes espaços e tempos, que complementam / expandem as dinâmicas de educação escolar;

- . permite expandir e alargar as oportunidades de aprendizagem escolar pela integração das competências com o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Tal como referido pelo CNE (2017) esta operacionalização implica a adoção de uma abordagem pedagógica interdisciplinar e policontextualizada, que entendemos ser potencializada através das suas articulações com o programa *DESCOLA*.

REFERÊNCIAS

- Assis, M. d., Gomes, E. X., Pereira, J. S., & Pires, A. L. (Edits.). (2017). *10x10: Ensaios entre arte e educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Alves, M. (2014) As dimensões formal, não-formal e informal em educação: visibilidade, relevância e reinvenção na pesquisa e ação educativas. *Revista Medi@ções* (Escola Superior de Educação de Setúbal), vol. 2, nº 2, pp. 115-132.
- Alves, M. & Azevedo, N.(2010) Introdução: (re)pensando a investigação em educação. Em Alves, M. & Azevedo, N., *Investigar em Educação – desafios da construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multireferenciado*, Monte de Caparica: edições UIED, pp. 1-30.
- Bruno, A. (2014). Educação formal, não formal e informal: da triologia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. *Medi@ções Revista OnLine*, 2 (2), 10-25.
- Caramelo, J., & Ferreira, F. I. (2015). Perspectivas do desenvolvimento local e comunitário: desenvolvimento alternativo e alternativas ao desenvolvimento. Em F.I. Ferreira e J.V. Callejas & O. Freitas, *Educação, Desenvolvimento e Acção Local Comunitária* (p.21-46). Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas
- Conselho Nacional de Educação (2017) Parecer sobre o perfil de Alunos para o Séc.XXI. Parecer 4/17. DR Diário da República, 2.ª série — N.º 104 — 30 de maio de 2017, pp 10742-10745

- Gomes, E. X. (2011). *Perspectivar as cidades como «espaços públicos de educação» de crianças*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de doutor em ciências da educação na especialidade de educação e desenvolvimento à Universidade Nova de Lisboa. Monte da Caparica: <http://run.unl.pt/handle/10362/7779>.
- Gomes, E. X., & Alves, M. G. (2018). *Educação, Cidade e Desenvolvimento: notas sobre as suas interdependências*. Em M. G. Alves, E. X. Gomes, A. Domingos, & J. Matos, *Investigação, Educação e Desenvolvimento. Revisitar o pensamento de Teresa Ambrósio* (pp. 83-96). Lisboa: Colibri.
- Gohn, M. G. (2016) *Educação não formal nas instituições Sociais*. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v18i39.3615>
- Lopes, J. (2007). *Andante, andante: tempo para andar e descobrir o espaço público* in *Sociologia*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, volume 17, . 69-80
- Martins et al, (2017) *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ed. Ministério da Educação.
- Nóvoa, A. (2002). *O espaço público da educação: imagens, narrativas, dilemas*. Em AAVV, *Espaços de educação tempos de formação. Textos da Conferência Internacional* (pp. 237-263). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: imagens do futuro presente*. Obtido em Maio de 2010, de Scribd: <http://www.scribd.com/doc/37222542/Novoa-Professores-imagens-do-futuro-presente>
- Pires, A. (2014) *Educação formal, não-formal e informal: transversalidades e inter-relações*. *Revista Mediaç@es*, vol.2 nº2, Setúbal, p. 1-8
- Sachs, J. (2009). *Aprender para melhorar ou melhorar a aprendizagem*. In M. A. Flores, & A. M. Simão, *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de Professores* (pp. 99-118). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Trilla Bernet, J. (1999). *A educación non formal e a cidade educadora: dúas perspectivas (unha analítica e outra globalizadora) do universo da educación*. *Revista Galega do Ensino*, 24, 199-221.